Acidente Crotálico

Autor(res)

Gustavo Andrade Do Vale
Eduardo Marques Vieira
Joao Pedro Fernandes Borba
João Lukas Reis Oliveira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

O acidente crotálico, causado por serpentes do gênero Crotalus (cascavéis), é um dos mais graves acidentes ofídicos registrados no Brasil. Embora represente uma menor porcentagem em comparação ao acidente botrópico, sua letalidade está associada à ação neurotóxica, miotóxica e coagulopática do veneno. O impacto epidemiológico é notório em áreas rurais e regiões de cerrado e caatinga, afetando principalmente trabalhadores rurais expostos. O veneno crotálico apresenta composição complexa, sendo a crotoxina responsável por bloqueio neuromuscular e a crotamina pela destruição de fibras musculares, enquanto outras proteínas interferem na coagulação sanguínea. Diante da gravidade, a rápida identificação clínica e a instituição do tratamento com soro anticrotálico (SAC) tornam-se determinantes para a sobrevida do paciente. A demora no atendimento aumenta drasticamente o risco de complicações como insuficiência renal aguda e falência respiratória. Assim, compreender a epidemiologia, fisiopatologia, manifestações clínicas e terapêutica do acidente crotálico é essencial tanto para médicos quanto para médicos-veterinários que atuam em regiões endêmicas.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é revisar os principais aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos, clínicos e terapêuticos relacionados ao acidente crotálico, destacando a importância do diagnóstico precoce e do tratamento imediato com soro anticrotálico para reduzir complicações e mortalidade.

Material e Métodos

O presente estudo foi elaborado por meio de revisão bibliográfica em livros-texto de toxicologia, manuais do Ministério da Saúde e artigos científicos disponíveis em bases de dados nacionais. Foram utilizadas publicações entre 2018 e 2022 que abordam a biologia das serpentes Crotalus, a composição do veneno, os mecanismos de ação das principais toxinas, bem como protocolos de diagnóstico e tratamento preconizados. A análise dos dados priorizou materiais de referência consagrados, como o Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos (MS, 2022) e revisões especializadas em toxicologia clínica e veterinária. O método de organização consistiu na divisão temática em epidemiologia, fisiopatologia, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e prognóstico, buscando clareza e aplicabilidade prática.

Resultados e Discussão

Epidemiologia: Os acidentes crotálicos correspondem a 7–9% dos acidentes ofídicos no Brasil, com maior frequência em áreas rurais, em especial nas regiões de cerrado e caatinga. Trabalhadores rurais são o grupo mais vulnerável.
Composição do veneno: O veneno é formado por toxinas como crotoxina (ação neurotóxica), crotamina (ação miotóxica) e convulxina (alterações na coagulação).
Fisiopatologia: A crotoxina bloqueia a liberação de acetilcolina, causando paralisia muscular progressiva. A crotamina lesa fibras musculares e pode desencadear rabdomiólise e mioglobinúria, predispondo à insuficiência renal.
Manifestações clínicas: Os principais sinais incluem ptose palpebral, oftalmoplegia, disartria, mialgia intensa, fraqueza muscular e urina escura. A dor e o edema no local da picada são discretos, ao contrário de outros envenenamentos por serpentes.
Diagnóstico: Baseia-se no histórico epidemiológico e nos achados clínicos característicos. Exames complementares incluem hemograma, coagulograma, creatinina, CPK e pesquisa de mioglobinúria.
Tratamento: O antiveneno (SAC) é o tratamento específico, devendo ser administrado preferencialmente nas primeiras 6 horas. Além disso, recomenda-se hidratação vigorosa para prevenir complicações renais, suporte ventilatório em casos de insuficiência respiratória e correção de distúrbios eletrolíticos.
Prognóstico: O tempo até a administração do soro é o fator determinante. Pacientes tratados precocemente apresentam evolução favorável; atrasos aumentam a chance de complicações graves.

Conclusão

O acidente crotálico representa uma emergência médica e veterinária com elevada gravidade. O veneno da cascavel, composto por crotoxina e crotamina, compromete o sistema neuromuscular e muscular, gerando risco de óbito. O reconhecimento rápido do quadro e a aplicação imediata do soro anticrotálico são fundamentais para reduzir complicações e salvar vidas.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos. 2. ed. Brasília: MS, 2022.
CARDOSO, J. L. C. et al. Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2018.
FUNASA. Guia de vigilância epidemiológica. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
SILVA, A. M.; FONSECA, V. C. Aspectos clínicos e terapêuticos do acidente crotálico. Revista Brasileira de Toxicologia, v. 33, n. 2, p. 45-52, 2020.